



## MULTICULTURALISMO: UM CANTO NA MATA ECOOU OS SABERES ATRAVÉS DA ORALIDADE, BRINCADEIRAS, MÚSICAS E PROSAS

*Cintia Cardoso<sup>1</sup>*

*Márcia Theodororico Mezzomo<sup>2</sup>*

**Resumo:** O presente artigo apresenta resultados de uma prática pedagógica para implementação da Lei Federal 10.639/03, em uma unidade educativa de Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis. As ações realizadas buscaram apresentar às crianças com idades entre 4 e 5 anos, ontologias e cosmovisões a partir das culturas e saberes africanos, diferentemente da visão monocultural eurocêntrica latente nos currículos. Tal prática pedagógica emergiu da perspectiva do multiculturalismo, vislumbrando assim, pensar em uma pedagogia da diferença de caráter antirracista. Os resultados evidenciam que as crianças se apropriaram dos conhecimentos por meio de variadas linguagens, sendo possível romper com atitudes que levam formação de preconceitos e ideias prévias negativas relacionadas às identidades e culturas.

**Palavras-chave:** multiculturalismo; educação infantil; prática pedagógica.

### MULTICULTURALISM: A SONG IN THE MATA ECOOU THE KNOWLEDGE THROUGH THE ORALITY, JOKES, MUSICS AND PROSE

**Abstract:** This article presents results of experiment aimed at the implementation of Federal Law 10.639/03, in an educational unit of Early Childhood Education of the Florianópolis Municipal Education Department. The actions carried out sought to present to children with age between 4 and 5 years old, ontologies and worldviews from African cultures and knowledge, unlike the latent Eurocentric monocultural vision in curricula. This pedagogical practice emerged from the perspective of multiculturalism, thus envisaging thinking about a pedagogy of antiracist character difference. The results show that children have appropriated knowledge and through different languages it is possible to break with attitudes that lead to the formation of prejudices and previous negative ideas related to identities and cultures.

**Key-words:** multiculturalism; child education; pedagogical practice.

### MULTICULTURALISME: UNE CHANSON DANS LA MATA ECOOU LA CONNAISSANCE PAR L'ORALITÉ, LES JOKES, LA MUSIQUE ET LA PROSE

---

<sup>1</sup> Mestranda em Educação, no Programa de Pós-Graduação em Educação, pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) - Linha Diversidade, Diferença e Desigualdade Social. É pesquisadora associada do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros, da Universidade do Estado de Santa Catarina - NEAB/UDESC. Professora da Rede Municipal de Educação de Florianópolis/SC

<sup>2</sup> Formada em Pedagogia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), especialização em Educação Infantil (Unisul), professora de educação infantil na Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis, há 15 anos.



**Résumé:** Le présent article présente les résultats de l'expérience axée sur la mise en œuvre de la loi fédérale 10.639 / 03, dans une unité éducative de l'éducation de la petite enfance du Département de l'éducation municipale de Florianópolis. Les actions menées visaient à présenter aux enfants âgés de 4 à 5 ans, des ontologies et des visions du monde issues des cultures et des savoirs africains, à la différence de la vision monoculturelle eurocentrique latente dans les curricula. Une telle pratique pédagogique a émergé du point de vue du multiculturalisme, envisageant ainsi de penser à une pédagogie de la différence de caractère antiraciste. Les résultats montrent que les enfants ont des connaissances appropriées et à travers différentes langues, étant capables de rompre avec des attitudes qui conduisent à la formation de préjugés et d'idées négatives antérieures liées aux identités et aux cultures.

**Mots-clés:** multiculturalisme; l'éducation des enfants; pratique pédagogique.

### **MULTICULTURALISMO: UN CANTO EN LA MATA ECOOU LOS SABERES A TRAVÉS DE LA ORALIDAD, BRINCADERAS, MÚSICAS Y PROSAS**

**Resumen:** El presente artículo presenta resultados de una experiencia orientada a la implementación de la Ley Federal 10.639 / 03, en una unidad educativa de Educación Infantil de la Secretaría Municipal de Educación de Florianópolis. Las acciones realizadas buscaron presentar a los niños con edades entre 4 y 5 años, ontologías y cosmovisiones a partir de las culturas y saberes africanos, a diferencia de la visión monocultural eurocéntrica latente en los currículos. Esta práctica pedagógica surgió de la perspectiva del multiculturalismo, vislumbrando así pensar en una pedagogía de la diferencia de carácter antirracista. Los resultados evidencian que los niños se apropiaron de los conocimientos y por medio de variados lenguajes es posible romper con actitudes que lleven formación de prejuicios e ideas previas negativas relacionadas con identidades y culturas.

**Palabras clave:** multiculturalismo; educación infantil; práctica pedagógica.

### **INTRODUÇÃO**

Este artigo trata-se de um relato de experiência sobre um trabalho realizado no I semestre de 2017 com um grupo de crianças com idades entre 4 e 5 anos.

Os principais desafios na trajetória com as crianças foi de despertar o reconhecimento para as diferenças como determina as diretrizes para educação nacional. Reconhecer aquilo que está presente no repertório vivencial das crianças como sujeitos sociais pertencentes a uma sociedade pluricultural “somos todos constituídos por um conjunto de tantos outros”, (Florianópolis, 2016, p.10), fortalecendo assim as identidades culturais das crianças e concebendo um olhar de si mesmo como sujeito diferente num universo heterogêneo, rompendo com o paradigma da diferença projetada no outro, ampliando assim seus repertórios culturais para além da tradição europeia,

numa perspectiva de reconhecimento e valorização de suas diferentes origens étnico-raciais.

O objetivo deste artigo é compartilhar reflexões a cerca da materialização de uma prática pedagógica comprometida com a diversidade de identidades que o espaço de educação infantil abriga, conforme as orientações dadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Brasil, 1996) em seus artigos 26-A, 79-B, fundamentadas pelas Leis Federais 10.639/2003 (Brasil, 2003), e 11.645/08 (Brasil, 2008) e do Parecer CNE/CP 3/2004 (Brasil, 2004). Neste caminho, a perspectiva teórica assumida ainda que tenha se consolidado durante o percurso da prática, baseou-se na confluência entre o diálogo com os autores que têm se debruçado sobre as formas de tradução do multiculturalismo, (Canen, 2000; Candau, 2000, 2005; Cardoso, 2014; McLaren, 2000), entre outros autores e autoras estudiosas da educação das relações étnico-raciais na infância, (Dias, 1997; 2007, Carvalho, 2013; Santiago, 2014) e autores da área da educação. Nos debruçamos também nos conceitos de representação e cultura proposto por Stuart Hall (1997), que segundo este autor são determinantes e passam a constituir o escopo da cena pedagógica. A atualidade dos estudos de Hall nos possibilita ampliar o leque para se pensar questões culturais identitárias e de representação.

Para efeitos de estruturação desse artigo, na primeira parte, apresentamos o contexto onde a prática foi realizada. Em seguida, apresentamos os procedimentos metodológicos empregados sob a luz do referencial teórico e, por fim, tecemos nossas considerações.

### **SITUANDO O CONTEXTO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA**

Localizada na região central de Florianópolis/SC, a comunidade do Morro da Queimada, é constituída quase que na totalidade por imigrantes. Essa cartografia humana<sup>3</sup> da comunidade foi sendo constituída pelas identidades múltiplas das famílias, muitas delas gaúchas, paranaenses, baianas e catarinenses de diferentes regiões do

---

<sup>3</sup> Compreende-se a cartografia humana com Rolnik (1989), definida para além de uma representação estática, paisagens psicossociais também podem ser cartografáveis.

Estado. Diferentes histórias de vida, culturas, religiões e jeitos de ser, com suas pertencas e legados ancestrais em sua maioria afro-brasileira.

O espaço da comunidade se constituiu por essas identidades diaspóricas. Para Borges (2009), o conceito de diáspora, de imediato constitui da dispersão, movimentos migratórios que ocorrem de forma voluntária ou forçada como a escravidão. Parte dessas famílias<sup>4</sup> migraram para Florianópolis em busca de melhores condições de vida, a grande maioria delas são constituídas por variadas dinâmicas sociais, sendo que os responsáveis geralmente possuem pouca escolarização e a comunidade embora situada na região central de Florianópolis que lidera o topo da lista das capitais com o maior índice de Desenvolvimento Humano Municipal, 0,847 (IDHM)<sup>5</sup>, é desfavorecida nos aspectos de ordem social e econômica. Tal quadro guarda semelhanças com a persistência da desigualdade racial e de renda no Brasil, herança histórica de marginalização para os negros, que determina lugares na pirâmide social brasileira no pós- abolição.

Os elementos da cultura afro-brasileira estão fortemente presentes na comunidade seja pela cultura do samba, dos batuques, do funk. É nesta comunidade que se localiza a Unidade Educativa, UE<sup>6</sup> na qual ocorreu a prática pedagógica. É esta multiplicidade de sujeitos que são acolhidos na instituição. Diante de tamanha riqueza e diversidade cultural que se reitera o compromisso docente com uma educação para as diferenças e valorização das Identidades.

A Unidade Educativa foi inaugurada em 1991, até então mantida pela Associação de moradores da comunidade, a partir do ano de 2001, passou a ser mantida pela Prefeitura Municipal de Florianópolis, sob a responsabilidade da Secretaria Municipal de Educação (SME) com recursos humanos, físicos, estruturais e pedagógicos.

Atualmente, a instituição atende um total de 94 crianças com idades entre 4 e 5 anos, divididas em cinco grupos, por faixa etária. O quadro de funcionários conta com

---

<sup>4</sup> As informações referentes as famílias foram obtidas do Projeto Político Pedagógico da instituição.

<sup>5</sup> Fonte: Dados divulgados pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, em parceria com o Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada (Ipea). Maiores informações acessar <<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/>>.

<sup>6</sup> Utilizamos Unidade Educativa pois essa é a nomenclatura adotada pela Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis/SC.



sete professoras, dez auxiliares de sala, três professoras auxiliares de ensino, um professor de educação física, um gestor e três auxiliares de sala readaptadas.

No que tange à perspectiva de educação, a inserção da diversidade no conjunto de dispositivos legais educacionais é considerada uma das políticas educacionais propostas pela Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis, o redirecionamento das políticas foi posto em movimento no triênio de 2009-2011, (Carvalho, 2013), em consonância com os documentos educacionais nacionais. No trato com a educação para a diversidade e relações étnico-raciais, em âmbito educacional, Florianópolis é apontada como pioneira entre os municípios brasileiros a incluir nos currículos das escolas da rede nas disciplinas de Estudos Sociais, História e Geografia, o conteúdo “História Afro-Brasileira” através da Lei Municipal 4446/94<sup>7</sup>.

O documento orientador mais recente no tocante as normativas para a educação das relações étnico- racias foi a Elaboração da Matriz Curricular da Educação das Relações Étnico-Raciais na Educação Básica (2016); que reitera o compromisso da administração pública com ações voltadas para diversidade e a promoção da igualdade racial.

Esta matriz, como todos os outros avanços na legislação municipal resultam dos constantes movimentos reivindicatórios, da sociedade civil, de movimentos sociais, sobretudo do movimento negro pela inclusão da história e cultura africana e afro-brasileira no currículo.

A luta constante dos grupos raciais que estiveram sempre as margens da sociedade também permeou o espaço da escola pela garantia do ensino sobre a história e cultura dos diferentes também pudesse fazer parte dos saberes. Para Munanga (2005, p. 16)

O resgate da memória coletiva e da história da comunidade negra não interessa apenas aos alunos de ascendência negra. Interessa também aos alunos de outras ascendências étnicas principalmente branca, pois ao receber uma educação envenenada pelos preconceitos, eles também tiveram suas estruturas psíquicas afetadas. Além disso, essa memória não pertence somente aos negros. Ela pertence a todos, tendo em vista que a cultura da qual nos alimentamos

---

<sup>7</sup> Lei Municipal no 4446/94 - insere a obrigatoriedade da historia afro-brasileira nos currículos das escolas da rede desde a pré-escola.

quotidianamente é fruto de todos os segmentos étnicos que, apesar das condições desiguais nas quais se desenvolvem, contribuíram cada um de seu modo na formação da riqueza econômica e social e da identidade nacional.

Corroborando Romão (2014), considera que os debates em torno das normativas educacionais trazem para o centro novas abordagens e propõe através do ensino a reeducação aos sujeitos negros e brancos.

Diferentes grupos étnicos- raciais imprimiram seus valores civilizatórios, embora ao longo da história esse legado tenha sido omitido. Com a legislação atual que temos o sistema de ensino não pode mais omitir-se e negar o direito dos sujeitos a saberem de si, de se verem representados na história. A especialista nos estudos sobre educação das relações étnico-raciais na educação básica (Dias, 2010, p.7), nos traz outra importante consideração sobre isso,

As histórias dos negros brasileiros e do continente africano, assim como a dos indígenas são desvalorizadas. Podemos e devemos diversificar as referências de nossas crianças sobre as populações existentes. Compreender que o povo negro possui uma história de luta e resistência baseadas em complexos princípios de organização social. É possibilitar às crianças que aprendam sobre si mesmas, pois falar dos povos africanos é compreender a história de todos os brasileiros e é também contribuir na construção de novos olhares desse grupo para si mesmo e de outros grupos para ele.

A Lei Federal nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003 (Brasil, 2003) e a mais recente Lei Federal 11.645/08 (Brasil, 2008) tem o objetivo de promover uma educação que reconheça e valoriza a diversidade, comprometida com as origens do povo brasileiro, a lei representa um avanço.

Assim a partir da ludicidade, literatura, música, brincadeiras, e das mais variadas formas de linguagens e contextos comunicativos, como núcleo estruturador e estruturante das ações pedagógicas com crianças, objetivamos ensejar visões, fomentar reflexões de ações práticas multiculturais possíveis como a que apresentamos.

A prática pedagógica foi realizada com 23 crianças meninos e meninas de diferentes pertencimentos étnico- raciais que compõem o grupo (G5)<sup>8</sup> da instituição citada, as ações pedagógicas foram pensadas a partir da perspectiva do

---

<sup>8</sup> Denominação aos grupos formados por crianças com proximidades de idades.



multiculturalismo e de um descolamento epistêmico, com foco na cultura africana e afro-brasileira.

### **A INTERVENÇÃO PRÁTICA: DAS GAIOLAS ÀS CABAÇAS: O MOVIMENTO DE LIBERDADE O ENCONTRO COM A POESIA E A MUSICALIDADE**

A roda, este momento presente na rotina da educação infantil, espaço privilegiado que nos remete o quanto dos valores civilizatórios africanos tão presentes no dia a dia, um momento de encontro de escuta e de trocas, tem um valor muito grande, é um valor civilizatório da cosmovisão africana, como uma prática de movimento de circularidade a exemplo da roda de samba, de capoeira, sobre tudo a roda de contos.

Para Hall (2016), membros de uma mesma cultura precisam compartilhar conceitos, sentidos, imagens e ideias que lhe permitam compartilhar de forma coletiva os mesmos códigos culturais. Sendo assim ao propiciar o contato das crianças com diferentes narrativas culturais, estamos valorizando algo no mundo entrelaçado com a própria experiência de estar no mundo.

Dentro de uma perspectiva multicultural crítica, é possível romper com preconceitos e diferentes formas de exclusões históricas á indivíduos que pertencem a grupos raciais historicamente silenciados e marginalizados (negros, indígenas, asiáticos, entre outros). Como afirmam Canen e Xavier (2005, p. 4),

Influências do pensamento multicultural têm sido sentidas em movimentos que buscam a valorização dos padrões plurais e, ao mesmo tempo, enfatizam a necessidade da adoção de medidas de reparação a injustiças e preconceitos com relação a identidades culturais, raciais, étnicas, de gênero e outras marginalizadas nos processos sociais, nos quais se inclui a educação.

Ao reconhecer as próprias realidades plurais das crianças nos espaços educativos estamos estabelecendo relações de pertencças, agregando sentidos que respeitem as multiplicidades de maneiras de ser que estruturam a sociedade, problematizando também as diversas formas de desigualdades. Ao utilizar o multiculturalismo como

aporte teórico estamos compreendendo-o de maneira crítica, rompendo com relações desiguais e preconceitos. Para Cardoso (2014, p. 79),

A palavra multiculturalismo é um termo típico da nossa contemporaneidade globalizada, teve origem nas sociedades norte-americana e canadense e foi uma resposta de mulheres, nativos americanos e afrodescendentes pelo fim de toda forma de intolerância e por políticas públicas capazes de garantir os direitos civis básicos a todos.

O conjunto de legislações educacionais e políticas curriculares que demarcam o comprometimento e respeito do Estado brasileiro com os sujeitos plurais que os constitui, foi promulgada primeiramente, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB nº 9.394, /1996, posterior e como resultado dos esforços de movimentos sociais, movimentos negros e indígenas a LDB/96 foi alterada pela Lei 10.639/2003 e pela Lei 11.465/2008, que estabeleceram a obrigatoriedade do ensino da História e da Cultura Afro-Brasileira e Indígena nas escolas. Ressaltamos da mesma forma, os Parâmetros Curriculares Nacionais, (PCNs) (Brasil, 1998), que reconhece a Pluralidade Cultural e étnica dos diferentes grupos sociais oferecendo elementos para a compreensão das desigualdades socioeconômicas, embora a pluralidade nos PCNs traga a diversidade como tema transversal, compreendemos a diversidade como eixo central. Como assinala Gomes ( 2007, p. 29),

[...] Vivemos, portanto, no contexto da diversidade cultural e esta, sim, deve ser um elemento presente e indagador do currículo. A cultura não deve ser vista como um tema e nem como disciplina, mas como um eixo que orienta as experiências e práticas curriculares.

Partindo dessa reflexão, é preciso considerar que o trato com a diversidade requer indagações premente da prática educativa.

É importante destacar que não se trata de mudar um foco etnocêntrico marcadamente de raiz europeia por um africano, mas de ampliar o foco dos currículos escolares para a diversidade cultural, racial, social e econômica brasileira. Nesta perspectiva, cabe às escolas incluir no contexto dos estudos e atividades, que proporciona diariamente, também as contribuições histórico-culturais dos povos indígenas e dos descendentes de asiáticos, além das de raiz africana e europeia. É preciso ter clareza que o Art. 26<sup>a</sup> acrescido à Lei 9.394/1996 provoca bem mais do que inclusão de novos conteúdos, exige que se repensem relações étnico-raciais, sociais, pedagógicas, procedimentos de





ensino, condições oferecidas para aprendizagem, objetivos tácitos e explícitos da educação oferecida pelas escolas (Brasil, 2004, p. 8).

Uma ação que permita além do encontro e a valorização da diferença cotidianamente impõe algumas posturas e desafios à ação pedagógica em consolidar e favorecer também rupturas com práticas eurocêntricas, e hierarquizantes do ponto de vista das diferenças. Para (Passos 2012; Dias, 2014), o Estado brasileiro, ao sancionar dispositivos jurídico-normativos tensiona a sua própria lógica de funcionamento, não é possível falar em democracia sem o enfrentamento da problemática racial reconhecida juridicamente como um dos pilares jurídico-políticos da educação brasileira. Ao reconhecer a importância dos povos africanos, afro-brasileiros como parte da identidade cultural brasileira estamos compreendendo que “os conteúdos das identidades dos sujeitos são também conteúdos e saberes da educação” (Florianópolis, 2016, p. 17).

Este reconhecimento de si e do outro se legitima no cotidiano a partir de ações práticas, pois ao inserir nos repertórios das crianças elementos culturais estamos ampliando também as narrativas estéticas que perpassam as próprias vivências das crianças, o lastro sócio-histórico da diversidade étnica passa a integrar o vocabulário, a interação no espaço seja no contato com a natureza, nas brincadeiras, na oralidade.

### **IDENTIDADES CULTURAIS E ANCESTRALIDADES FORAM POSTAS NO EIXO DA RODA**

A ação prática se desenvolveu a partir de um conto africano chamado “O Pássaro da Chuva” da autora Monique Bermond, o conto narra à mitologia da chuva a partir da cultura africana, o objetivo foi possibilitar as crianças o contato com valores da cosmovisão africana, que possam compor o imaginário das crianças de forma positiva. Referenciais de identificações imagéticas a partir da estética dos contos. O potencial representativo da imagem possibilita às crianças acesso a diversos saberes presentes no processo cultural e histórico no qual estamos imersos. A riqueza do vocabulário africano possibilita nos remetermos, o quanto de Brasil veio de Áfricas.

As atividades desenvolvidas versaram sobre as linguagens, oral, escrita, musical e literária.



Para Hall (2016, p. 18), “a linguagem é um dos “meios” através dos quais pensamentos, ideias e sentimentos são representados em uma cultura”. No conto “O Pássaro da Chuva”, o menino *Banium* personagem principal da narrativa, mora em um povoado na África o qual sofre com a falta de água. Apreensivo, foi perguntar aos seus mais velhos, se tivessem um pássaro-da-chuva que morasse no seu povoado só para eles, poderiam ter chuva para molhar as plantações? A avó respondeu que sim, já seu pai achava que não. *Banium* queria saber mais. Então foi consultar o Grande-Sábio, que confirmou que com um pássaro-da-chuva os problemas da aldeia estariam sanados. Segundo Nascimento e Ramos, (2011, p. 460).

Não sem razão, o lugar do velho na sociedade africana é corroborado como um espaço de privilégio, uma vez que ele concretiza a junção entre narrativa e vida, metaforizando um elo a interligar as diferentes gerações e desmitificar a separação entre espaços e tempos. Ao promover a diluição das fronteiras entre espaços e tempos, o velho enceta momentos de interações e trocas de experiências que veiculam saberes, os quais, uma vez aprendidos pelos mais novos, não se perderão.

Assim, *Banium* agora já sabia o que queria. Decidido, o corajoso menino com ajuda dos animais saiu na mata, à procura do pássaro-da-chuva. Algumas horas mais tarde, chegaram ao pé de um Baobá. “[...]as portentosas árvores conhecidas como Baobá ou Baobab, verdadeiro símbolo do continente, a sociedade tradicional africana reserva carinho apologético para esta árvore (Waldman, 2012, p. 224). O menino acordou com o canto do pássaro, enfiou-o numa sacola e retomou o caminho de casa.

*Banium* construiu uma linda gaiola e o prendeu dentro, o povoado estava ansioso, mas o pássaro não cantou, apenas soltava um triste gemido. Passaram-se dias, a terra rachou e o pássaro não cantou. O menino resolveu falar com o Grande-Sábio, que o mandou entrar na cabana e trancou a porta pelo lado de fora. Antes que a noite chegasse, o menino foi solto. E o Grande-Sábio, ao perceber as lágrimas de *Banium* perguntou:

Por que não cantou ao invés de chorar? Quem é capaz de cantar quando se está preso? Volte para casa e cuide de seu pássaro. Ao voltar para casa o menino abriu a porta da gaiola e falou: Voa, voa, meu passarinho da chuva! O pássaro lançou-se num voo tão rápido, que se tornou apenas um ponto no céu. Uma chuva boa começou a cair sobre o povoado de *Banium*...



A narrativa aborda o medo e a liberdade, importantes objetos de reflexões dos sentimentos humanos. A figura dos mais velhos, a sabedoria e o compartilhamento de ensinamentos com os mais jovens. A Água e a Terra como energia Vital – elementos da natureza, o ideário de coletividade de organização de uma aldeia, a cooperação que movia o pequeno *Banium*, são também princípios fundamentais no trabalho com as crianças, assim como a solidariedade, e o respeito a todos. Por meio da literatura nossas ações foram sendo guiadas e repertoriadas, das gaiolas às cabaças, fomos trazendo elementos da cultura africana e afro-brasileira para compor o espaço.

No Currículo da Educação Infantil da rede municipal de ensino de Florianópolis (2015), ao tratar das estratégias de ações pedagógicas expõe que “estes elementos da cultura devem estar à disposição das crianças para a diversificação e ampliação das brincadeiras de faz de conta. (Florianópolis, 2015, p. 39). Ao inserirmos elementos ao espaço, estamos oferecendo referenciais que permeiam o repertório imagéticos das crianças. Como afirma Cunha (2005), as imagens disponibilizadas no espaço educativo, estão impregnadas de sentidos que educam o olhar.

As cabaças, nas Áfricas, são utilizadas de diversas maneiras, o fruto representa um importante patrimônio cultural, carrega diversos significados culturais, assim como de norte a sul do Brasil. Desse modo, com esse artefato fomos aproximando as crianças de valores culturais estéticos com significado ideológico de raízes africanas, afro-brasileira e indígena. Visto que as cabaças na cultura indígena também são valorativas, utilizadas desde recipiente doméstico à confecção de instrumentos musicais, entre outros, assinalando assim através de artefatos culturais a ideia própria de um espaço multiculturalmente constituído.

Nossa primeira proposta foi pensar meios de (re) significar nosso parque que nos remetesse ao conto e a cultura africana e afro-brasileira que pudéssemos estar em contato com os pássaros e com a natureza de forma poética. A proposta apresentada foi tornar nossas árvores mais coloridas, pela criação, exploração de diversos materiais como suporte, tecidos étnicos e as cabaças. As linguagens da arte como forma de criação, significação do mundo. Para Candau (2008, p. 24-25), “[...]proporcionar espaços que favoreçam a tomada de consciência da construção da nossa própria



identidade cultural, no plano pessoal, situando-a em relação com os processos socioculturais do contexto em que vivemos e da história do nosso país”.

A autora Richter (2003), acrescenta que, por meio de uma pedagogia em direção ao outro é possível se evidenciar a riqueza cultural de cada ser humano. A escolha foi por fazer das cabaças uma morada passageira para os pássaros, foi também pensada a partir das relações com a natureza, que o parque pudesse ser um ponto de encontro de interações, movimentos de liberdade e brincadeiras nas árvores, isso incluiu pensar também a estética do espaço, o cuidado com o próprio espaço que se habita, de forma equilibrada com os elementos da natureza como fez o menino *Banium* ao libertar o pássaro-da-chuva.

Com tecidos as crianças foram imprimindo suas marcas no artefato, cada uma de seu jeito. Nas produções das crianças vamos observando o quando seus universos são acionados e se ampliam.

“[...] a cada encontro como outro- pessoas, lugares, paisagens, obras, objetos, conceitos. É com eles que vamos significando o mundo, fazendo a leitura do que nos rodeia e nos acontece. Quanto maior o repertório, maior a possibilidade de estabelecer diálogo com as “coisas do mundo”, com o mistério da vida, reinventando sentidos por meio de uma leitura enriquecida, ampliada, múltipla” (Florianópolis, 2010, p. 57).

Nesse sentido os movimentos realizados pelas crianças ao colocar sementes e água, proteger, subir nas árvores e ir de cabaça em cabaça observar alguma mudança ou então brincar poeticamente oportunizou as crianças estar e intervir no espaço de forma individual e coletiva.

Outra proposta decorrente foi a inserção da musicalidade como um valor civilizatório africano afro-brasileiro e que faz parte do universo pedagógico da educação infantil. Ao potencializando a musicalidade e seu poder em sensibilizar, celebrar e acionar por meio dos sentidos a percepção do próprio corpo como capaz de produzir som; e este som é capaz de nos propiciar memórias e representações, reforçando a questão da representatividade afro-brasileira. Para Hall (2002, p. 31), “o conceito de representação passou a ocupar um novo e importante lugar no estudo da cultura. Afinal, a representação conecta o sentido e a linguagem à cultura”.



Assim, através de uma pesquisa no universo musical nos aproximamos do gênero musical hip-hop/ rap, música “Passarinho” do *rapper* e produtor musical brasileiro Emicida<sup>9</sup> em parceria com Vanessa da Mata, cantora, compositora e escritora brasileira.

“Passarinhos Soltos a voar dispostos  
A achar um ninho  
Nem que seja no peito um do outro  
Passarinhos soltos a voar dispostos  
A achar um ninho  
Nem que seja no peito um do outro  
Laiá, laiá, laiá, laiá  
Laiá, laiá, laiá  
Laiá, laiá, laiá, laiá  
Laiá, laia”. (Emicida)

A música como uma linguagem com amplo significado na cultura compõe também o repertório pedagógico, somos convocados também a celebrar a cultura através das múltiplas expressões corporais.

As crianças pequenininhas, através dos seus corpos, se comunicam com o mundo descobrindo novas oportunidades, e desfrutam de sensações que influenciam a construção de suas subjetividades. Os corpos infantis tomam feições singulares e concretas através dos distintos signos sociais que os adornam e, por meio deste processo, deixam de ser invólucro de órgão e passam a representar o meio, o contexto e a ideologia. (Santiago, 2014, p. 14)

Um dos momentos relevantes das nossas experiências aconteceu numa manhã chuvosa em que nos sentamos na porta que divide o corredor do parque para contemplar a chuva e observar se algum pássaro da chuva fosse inaugurar a nova morada. Algumas crianças ficaram eufóricas, outras em silêncio para não assustar a possível vinda dos passarinhos.

O que percebemos é que nosso trabalho extrapolou as barreiras físicas da instituição e chegou às famílias. Os relatos foram desde as crianças solicitarem aos pais para acessar a *internet* para assistir o *clip* da música até o caso de uma menina que

---

<sup>9</sup> Maiores informações < <https://www.letras.mus.br/emicida/discografia/sobre-criancas-quadris-pesadelos-e-licoos-de-casa-2015/>> acesso em: 22/05/2017.

questionou seu pai ao ver o passarinho da família preso na gaiola, mostrando-se preocupada com a felicidade do mesmo que estava sem liberdade para voar e cantar.

**Figura 1. Foto das cabaças, intervenção no espaço.**



*Fonte:* Registro das docentes, 20/05/2017.

As crianças participaram e expressaram através da oralidade e da linguagem do desenho, sentimentos e falas. Pensam com muita espontaneidade assim, a roda, essa energia circular, sempre foi utilizada como estratégia para problematizar as falas das crianças que em alguns momentos reproduzem racismo, preconceitos tão bem arraigados na sociedade. Segundo McLaren (1997), a educação multicultural deve acontecer na diligência da ação prática do pluralismo e das aprofundadas raízes culturais da sociedade. O multiculturalismo como perspectiva não pode estar desassociado de questões problemáticas (sociais e políticas) estruturantes, presente em cada contexto.

**Figura 2. Material elaborado com a participação das crianças, escrita e representação do *rapper* Emicida e da cantora Vanessa da Matta**



*Fonte:* Registro das docentes 13/06/2017.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura como prática de implementação da Lei Federal 10.639/03, permitiu constatar que por meio de variadas linguagens é possível romper com atitudes que levem formação de preconceitos e ideias prévias negativas relacionadas a identidades e culturas. A partir da narração deste conto, foi possível vivenciar e integrar diferentes linguagens permeadas por experiências relacionadas com o brincar, ler a letra da música, escrever, cantar, batucar, interpretar e criar.

A intervenção coletiva no espaço ganhou conexões e dimensões importante sobre trabalho com as relações étnico- raciais. Em grupo, as crianças expressaram seus próprios pontos de vista em relação ao outro, aproximam-se de culturas diferentes da sua, perto ou distantes.

Ao trazer artefatos para as brincadeiras, a diversidade é imbricada nas diversas linguagens como na organização do próprio espaço. Eis o encontro e reencontro com pertencimentos, histórias, culturais e ancestralidades. Essas representações e significados do espaço estão estritamente relacionadas a uma educação antirracistas.

O menino *Banium*, menino negro e protagonista da história, capaz de pensar soluções para todo um coletivo, a música “Passarinho”, escrita por um *rapper* negro e interpretada em parceria com uma mulher negra compositora e escritora. Estas são representações positivas que rompem com estigmas perpetuados na sociedade. Uma educação multicultural constitui-se como princípio educativo á todos aqueles e aquelas comprometidos com os sujeitos da diversidade, oportunizando ás crianças vivenciarem nesses espaços, o respeito a si mesmo, ao outro, ao diferente, ao coletivo, na relação com o próprio espaço.

## REFERÊNCIAS

- BERMOND, Monique. O Pássaro-da-chuva. 6 ed. São Paulo: Ática, 1991.
- BORGES, Maria do Carmo Faustino. O sujeito diaspórico e suas implicações culturais em “uma herança”, da obra um caminho no mundo. *Dossiê: literatura: tradição e renovação*. Espaços para a expressão latino-americana, v. 10, n. 19, p. 89-104, 2 sem., 2009.
- BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Presidência da República. *Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003*. Altera a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/L10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm)>. Acesso em: 10/08/2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico--Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*. Brasília, DF, 2004.

BRASIL. *Lei 11.645, de 10 março de 2008*. Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm)>. Acesso em: 23/06/2017.

CANDAU, Vera Maria. O currículo entre o relativismo e o universalismo - Dialogando com Jean-Claude Forquin. *Educação & Sociedade*, ano XXI, dez., 2000.

CANDAU, Vera Maria. (Org.) *Cultura(s) e educação: entre o crítico e o pós-crítico*. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

CANDAU, Vera Maria. Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica. In: MOREIRA, Antônio Flávio; CANDAU, Vera Maria (Orgs.). *Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas*. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

CANEN, Ana. Educação multicultural, identidade nacional e pluralidade cultural: tensões e implicações curriculares. *Cadernos de Pesquisa: revista da Fundação Carlos Chagas*, São Paulo, n. 111, p. 12-23, 2000.

CANEN, Ana; XAVIER, Giseli P. M. Multiculturalismo, pesquisa e formação de professores: o caso das Diretrizes Curriculares para a Formação Docente. *Ensaio: aval. pol. públ. Educ.*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 48, 2005. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010440362005000300004&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010440362005000300004&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 29/08/2017.

CARDOSO, Paulino de Jesus Francisco. Multiculturalismo e Políticas de ação Afirmativa: Luta pela Promoção da Igualdade Racial no Brasil. In: CARDOSO, Paulino de Jesus Francisco; RASCHE, Karla Leandro. *Formação de professores: promoção e difusão sobre a história e cultura afro-brasileira e africana*, 2014.

CARVALHO, Thaís Regina de. *Políticas de promoção da igualdade racial na rede municipal de educação infantil de Florianópolis/SC*. 2013. 267 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal Paraná (UFPR), Setor de Educação. Curitiba, 2013.

CUNHA, Susana Rangel Vieira da. Um pouco além das decorações das salas de aula. *Reflexão e Ação*, Santa Cruz do Sul, v.13, p.133-149, 2005.

DIAS, Lucimar Rosa. *Diversidade Étnico-Racial e Educação Infantil*. Três Escolas, Uma Questão, Muitas Respostas. 1997. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 1997.





DIAS, Lucimar Rosa. *No fio do horizonte: educadoras da primeira infância e o combate ao racismo*. 2007. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

DIAS, Lucimar Rosa. Educação infantil e a construção de uma educação antirracista: desafios e proposições. Salto para o futuro. *Gestão educacional para diversidade*. Ano XX, Boletim 12, set., 2010.

DIAS, Lucimar Rosa. Educação infantil e a diversidade étnico-racial: experiências de formação e seus desafios. *Olh@res, Guarulhos*, v. 2, n. 2, p. 203-226. Dezembro, 2014. Disponível em: <<http://www.olhares.unifesp.br/index.php/olhares/article/view/242>>. Acesso em: 10/08/2017.

FLORIANÓPOLIS. *Diretrizes educacionais pedagógicas para a educação infantil*. Florianópolis: Prelo Gráfica & Editora Ltda., 2010.

FLORIANÓPOLIS. *Currículo da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis*. Florianópolis, SC: SME, 2015.

FLORIANÓPOLIS. Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Educação. *Matriz Curricular para Educação das Relações Étnico-Raciais na Educação Básica*. Florianópolis, SC: SME, 2016.

GOMES, Nilma Lino. *Indagações sobre currículo: diversidade e currículo*. Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica, 2007.

HALL, Stuart. "The work of representation". In: HALL, Stuart (Org.). *Representation: Cultural representations and signifying practices*. London: Thousand Oaks/New Delhi; Sage/Open University, 1997.

HALL, Stuart. *Cultura e Representação*. Rio de Janeiro: Ed PUC- Rio: Apicuri, 2016.

MCLAREN, Peter. *Multiculturalismo crítico*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

MCLAREN, Peter. *Multiculturalismo revolucionário*. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

RICHTER, Ivone Mendes. *Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais*. São Paulo: Mercado de Letras, 2003.

MUNANGA, Kabengele (Org.). *Superando o racismo na escola*. Brasília: MEC/SECAD, 2005.

NASCIMENTO, Lidiane Alves do, RAMOS, Mendes Marilúcia; A memória dos velhos e a valorização da tradição na literatura africana: algumas Leituras. *Crítica Cultural (Critic)*, Palhoça, SC, v. 6, n. 2, p.453-467, jul./dez. 2011.

PASSOS, Joana Célia dos. A educação para as relações étnico-raciais como política pública na Educação infantil. In: VAZ, Alexandre Fernandez; MOMM, Caroline Machado. (Orgs). *Educação Infantil e sociedade: questões contemporâneas*. Nova Petrópolis: Nova Harmonia, 2012.

REGIS, Kátia Evangelista; SENGULANE, Hipólito. A A LEI Nº 10.639/2003 NO BRASIL E O PLANO CURRICULAR DO ENSINO BÁSICO (2003) EM MOÇAMBIQUE: POLÍTICAS PÚBLICAS COM INTENCIONALIDADES DE INSERÇÃO DA DIVERSIDADE NOS CURRÍCULOS ESCOLARES. *Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)*, [S.l.], v. 9, n. 23, p. 171-193, nov. 2017. ISSN 2177-2770. Disponível em: <<http://abpnrevista.org.br/revista/index.php/revistaabpn1/article/view/213>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

ROMÃO, Jeruse Maria. O Movimento Negro brasileiro e as Diretrizes da Educação Nacional: a lei Federal 10.639/03 é LDB. In: CARDOSO, Paulino de Jesus Francisco; RASCHE, Karla Leandro. *Formação de professores: promoção e difusão sobre a história e cultura afro-brasileira e africana*, 2014.

SANTIAGO, Flávio. “*O meu cabelo é assim... igualzinho o da bruxa, todo armado*”: hierarquização e racialização das crianças pequeninhas negras na educação infantil. 2014. 147 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Campinas, 2014.

WALDMAN, Maurício. *O Baobá na Paisagem Africana: Singularidades de uma Conjugação entre Natural e Artificial*. Texto de subsídio elaborado para o XIII Curso de Difusão Cultural do CEA-USP. São Paulo (SP): Centro de Estudos Africanos da USP. 2012.

*Recebido em setembro de 2017*  
*Aprovado em dezembro de 2017*